

## PARA VOCÊ, O QUE É PATRIMÔNIO? REFLEXÕES DE UMA ATIVIDADE INTERATIVA

ALEXSANDRA DA ROSA DE LOS SANTOS<sup>1</sup>; VANESSA PATZLAFF  
BOSENBECKER<sup>2</sup>; LARISSA MÖRSCHBÄCHER<sup>3</sup>; ALINE MONTAGNA DA  
SILVEIRA<sup>4</sup>; ISADORA BAPTISTA ALVES<sup>5</sup>; ANTONIO SOUKEF JUNIOR<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexsandradarosa1@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – vpbosenbecker@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – larissa.morschbacher@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – isadorabaptistaalves@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – asoukef@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Iniciado em 2013, o Dia do Patrimônio de Pelotas é um evento anual cujo propósito principal é promover a conexão da comunidade com sua herança cultural. Para tanto, instituições públicas e privadas promovem diversas atividades, tais como visitas a edifícios históricos, apresentações artísticas, workshops técnicos, programas de educação patrimonial, entre outras. Em 2023, o evento celebrou sua décima edição com a temática "Há dez anos celebrando pessoas, lugares e histórias" (DIA DO PATRIMÔNIO, 2023).

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) e o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) estão entre os agentes participantes do Dia do Patrimônio de Pelotas 2023. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a exposição intitulada "Patrimônio Cultural em Foco: Exposição da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPEL", localizada no segundo andar do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. Realizada por meio da colaboração entre o Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) e o Grupo de Estudos de Ensino / Aprendizagem de Representação Gráfica e Digital (GEGRADE), a exposição envolveu a participação de alunos e a exposição de trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação.

Inserida no âmbito das atividades de extensão da universidade, a exposição teve como propósito principal divulgar os projetos desenvolvidos pelos cursos e promover a interação e o diálogo com a comunidade. Estabelecer tais espaços de troca de conhecimento entre a universidade e a sociedade civil, cultivando uma cultura de aprendizado e cooperação mútua, é particularmente relevante na contemporaneidade, contexto marcado pelo reconhecimento da pluralidade de valores e estilos de vida (BAUMAN, 2001).

Na intenção de promover a multiplicidade de perspectivas e concepções, destaca-se a ação denominada "Para VOCÊ, o que é Patrimônio?". Nela, os visitantes foram convidados a expressar, por meio de palavras e ilustrações, o significado pessoal que atribuem ao termo Patrimônio.

O conceito de Patrimônio passou por modificações ao longo do tempo, abrangendo mudanças legislativas, no entendimento acadêmico e no senso comum das sociedades. Essas alterações decorreram, em parte, da própria transformação do conceito de cultura. A partir do final do século XIX, observou-se um afastamento das conotações eurocêntricas e da ênfase no desenvolvimento

intelectual, passando a focar os costumes, práticas e crenças de cada sociedade (THOMPSON, 2011). Na primeira metade do século XX, a construção da identidade cultural foi principalmente moldada por meio das narrativas de estado-nação. No entanto, a partir da segunda metade do século, surgiram críticas em relação à ideia de uma única cultura nacional e a quem ela representa.

Nesse contexto de visibilização da diversidade de valores e estilos de vida, a cultura, e conseqüentemente o patrimônio cultural que a representa, passa a ser entendida como um campo político no qual os valores expressos resultam de um processo de negociação de sentidos (MENESES, 1996). Sob esta perspectiva, o Patrimônio consiste em uma construção social e simbolicamente funciona como um espelho que reflete os interesses de determinados grupos sociais no momento em que é estabelecido como tal.

Tendo em vista o entendimento do Patrimônio como responsável por criar sentidos e representações que defendem e validam identidades e narrativas específicas, é também necessário submeter a constante análise crítica instituições nacionais e internacionais que orientam nosso entendimento do que é Patrimônio, a fim de indicar e questionar de que forma essas instituições colaboram na perpetuação narrativas de cunho hegemônico e universais (SMITH, 2011).

O município de Pelotas se destaca nacionalmente como uma cidade histórica, tendo diversos edifícios patrimonializados nas três esferas governamentais. Existem prédios e espaços públicos inventariados e tombados através de leis municipais, estaduais e federais, além da tradição doceira de Pelotas e da Antiga Pelotas, registrada como um patrimônio imaterial brasileiro. No entanto, é preciso partir do princípio de que a categoria Patrimônio não pode ser reduzida à uma agência patrimonial.

Os inventários e tombamentos são de extrema importância, principalmente para a proteção legal de bens de interesse patrimonial. Apesar disso, nem sempre o que é patrimonializado (inventariado ou tombado) pelas instituições reflete completamente as comunidades envolvidas. Muitas vezes, as memórias e identidades das pessoas estão ancoradas em objetos materiais que não recebem reconhecimento institucional, especialmente quando essas comunidades estão à margem dos discursos oficiais.

POULOT (2009) define a patrimonialização como um processo de construção social, através de um discurso que não necessariamente exclui tensões, mas resulta em reconhecimento social e político. Por outro lado, a patrimonialidade está relacionada com as potencialidades patrimoniais dos bens. A proposta desta atividade foi inverter os papéis, tornando os agentes patrimoniais, organizadores da atividade, passivos, buscando apenas instigar os visitantes da exposição a compartilharem seus conceitos de patrimônio, bem como exemplos de bens que eles percebem como dotados de patrimonialidade.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é desenvolvida a partir de três procedimentos principais: 1. produção do material expositivo; 2. coleta de informações; e 3. processamento e análise de dados.

A etapa de produção do material expositivo foi desenvolvida na semana antecedente ao evento e corresponde à produção da base interativa. Junto à base, sete *post-its* simulando respostas foram produzidos por membros da organização com o intuito de engajar os visitantes através de exemplos, evitando

que se sentissem intimidados a responderem. Além do próprio painel, foi preparado um texto introdutório para a exposição:

Patrimônio cultural é tudo aquilo que importa para a vida, a cultura e a identidade de uma comunidade. No Brasil, as discussões acerca do patrimônio cultural iniciaram com a Constituição de 1937. De lá pra cá a ideia do que é patrimônio já mudou bastante. No começo, somente grandes obras com valor histórico e/ou artístico eram consideradas passíveis de preservação. Atualmente, também estão no rol de bens patrimoniais: a arquitetura singela, festas, festividades, música, arte, culinária, vestimentas etc. O patrimônio oficial é reconhecido pelo Estado, mas as comunidades também podem ter patrimônios que não passaram pelo processo de reconhecimento. Para você, o que representa a identidade da sua comunidade? O que é patrimônio?

A coleta de dados ocorreu nos dias do evento: 17, 18 e 19 de agosto de 2023, obedecendo aos turnos e horários de funcionamento do museu. Nesses dias, 917 visitantes foram registrados pela equipe organizadora, estimativa reconhecida como subregistrada, uma vez que o alto fluxo de pessoas em determinados turnos impossibilitou o registro de todos os visitantes (Figura 1).



**Figura 1:** Registros do Evento **Fonte:** Acervo da equipe organizadora

O processamento e análise dos dados coletados se deu por meio quantitativo e qualitativo. As respostas coletadas foram contabilizadas, transcritas e codificadas em agrupamento por temáticas. A partir desses procedimentos as respostas estão sendo interpretadas e articuladas ao referencial teórico, etapa da pesquisa em desenvolvimento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os três dias de evento, foram registradas 51 respostas, das quais as 7 produzidas pela equipe organizadora foram desconsideradas. A partir disso, quantificou-se um total de 44 respostas válidas para análise. Esse valor corresponde a, aproximadamente, 5% do número total de visitantes contabilizados durante o evento. Em relação ao público participante, não foram solicitadas informações pessoais. Portanto, a partir da coleta de dados não foi estabelecido o perfil de gênero, faixa etária, grau de escolaridade, situação socioeconômica e outros do público participante.

A partir dos dados coletados, foi possível traçar um panorama geral preliminar em relação ao grau de identificação dos visitantes com aquilo que eles definem como patrimônio: se está associado a uma percepção consolidada de interesse coletivo ou se a concepção parte de uma significância em âmbito pessoal. Observou-se a recorrência de comentários que apresentavam a identidade cultural e a história como temática. Dentre as 44 respostas, 17 mencionaram o passado e a cultura de uma comunidade. Além disso, 8 respostas associaram o termo à memória, sendo esta a “memória afetiva de uma

comunidade”, a “memória viva de uma cidade” e a “identidade baseada na memória”.

Outro dado preliminar que chamou a atenção diz respeito à baixa recorrência de respostas que remetem às edificações reconhecidas dentro da cidade de Pelotas como referência de patrimônio. Considerando que os participantes da atividade estavam realizando o percurso do evento e, portanto, frequentando o centro da cidade e os prédios patrimonializados do entorno da Praça Coronel Pedro Osório, esperava-se que esse contato prévio pudesse influenciar as respostas. Todavia, destacaram-se apenas 2 respostas que indicavam “o centro histórico” ou ainda “um casarão antigo de Pelotas”, mantendo-se a maioria como definições mais amplas.

#### 4. CONCLUSÕES

A proposta da atividade “Para VOCÊ, o que é patrimônio?” foi realizada com o intuito de estreitar o canal de troca entre comunidade acadêmica e civil. Portanto, embora a coleta de dados não tenha seguido métodos cientificamente creditados com um número de amostra quantitativa substancial, que possibilitasse estabelecer um panorama sobre o que se entende por patrimônio, destaca-se sua contribuição no âmbito comunicativo e reflexivo. Sobre essa perspectiva, a abordagem revelou-se eficaz como um meio de promover um espaço de diálogo sobre o Patrimônio de Pelotas. Nas próximas etapas da pesquisa os dados levantados serão trabalhados e confrontados com a produção teórica debatida no campo de estudos, bem como com a produção acadêmica universitária, proporcionando a identificação de novas áreas potenciais para investigação emergentes da interlocução com a comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIA DO PATRIMÔNIO. **Dia do Patrimônio 2023**. Prefeitura de Pelotas, Pelotas, 17 mai. 2023. Especiais. Acessado em 07 set. 2023. Online. Disponível em: <<https://diadopatrimoniopelotas.wordpress.com>>.

BAUMAN, Z.. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MENESES, U. T. B. de. Os Usos Culturais da Cultura. In: YAZIGI, E. *et al.*. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

POULOT, D. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade. 2009.

SMITH, L. El “espejo patrimonial”. ¿Ilusión narcisista o reflexiones múltiples? **Antipoda Revista de Antropología y Arqueología**, Bogotá, v.1 n. 12, p. 39-63, 2011.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2011.